

Progressistas decidem deixar PMDB

Arquivo 02/12/85

O líder do Grupo Progressista do PMDB e um dos fundadores do partido em Brasília, Luís Lino, anunciou ontem seu desligamento da agremiação. O ex-peemedebista irá para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), acompanhado por mais de 150 filiados do PMDB, entre eles lideranças comunitárias e sindicais, como o presidente da Associação dos Moradores da Invasão da Ceb, Raimundo Silva, e a vice-presidente do Sindicato dos Economistas, Maria das Graças Carvalho.

A razão da saída do grupo é sua insatisfação com a atuação do PMDB a nível federal e regional, que, segundo Luís Lino, tem sido marcada «pelo abandono de bandeiras históricas do partido», como a reforma agrária, o repúdio ao Fundo Monetário Internacional, a recuperação salarial do trabalhador e a redivisão de rendas. Na sua opinião, o PSB é o partido que levará estas bandeiras à frente. A filiação do grupo deverá o correr até o final do mês.

Segundo o líder do Grupo Progressista, o PMDB vem realizando a mesma política da Velha República, onde antigos partidários do PDS trocavam de partido para ocupar cargos pelo PMDB. Situação que, na sua opinião, tem refletido no desempenho do partido na Constituinte, onde o Centrão — grupo formado por moderados e membros da direita — tem a participação de membros da agremiação, «causando um golpe nas aspirações populares, em prejuízo de bandeiras históricas do PMDB».

Mas as reclamações do grupo não terminam aí. O economista e



Luís Lino: 150 vão para o PSB

seus simpatizantes questionam ainda o processo de transição democrática «que colocou o PMDB numa atitude passiva» diante dos problemas nacionais. «O partido não tem feito nada contra as denúncias de corrupção em diversos setores da comunidade, nem contra a impunidade contra os culpados da corrupção», acusa Lino.

Este contexto, ressaltou Luís Lino, tem desmotivado as pessoas para o PMDB. «Há uma descrença crescente sobre os caminhos que a agremiação vem tomando, principalmente da parte daqueles que foram fundadores do partido e membros do chamado PMDB autêntico», ressaltou. Isso porque,

disse, «o partido tornou-se o habitat de projetos políticos escusos, fruto de ambições pessoais desmedidas e fisiológicas, em detrimento das necessidades da população».

GDF

Suas críticas mais pesadas ficaram, no entanto, para o atual Governo do Distrito Federal, considerado por Luís Lino e seu grupo «incompetente, ilegítimo, impopular e marcado por favoritismo político». Como prova desta argumentação, ele citou o fato de que candidatos derrotados nas últimas eleições ocupam cargos de destaque na máquina administrativa do GDF. «Estas pessoas impopulares e ilegítimas, por não terem sido referendadas pelo voto popular, decidem sobre os problemas que afetam a comunidade», frisou.

A «marca» da «incompetência e do favoritismo político» é exemplificado pelo ex-peemedebista, «entre outros fatos», pelo rombo de Cz\$ 150 milhões na financeira do Banco de Brasília. «Não bastasse o rombo, as indicações dos diretores têm o cunho do apadrinhamento político, até de pessoas que não são de Brasília», ressaltou.

O resultado deste «descrédito do GDF», atinge o PMDB, seus líderes autênticos», sendo patente a impopularidade do Governo que vem sendo desenvolvido no Distrito Federal», disse Luís Lino. Insatisfeito com esta situação e com a «apatia do PMDB diante destes problemas», o ex-peemedebista e seu grupo acharam que a melhor forma de combater isso foi sair do PMDB.